



Educação ambiental

Mais conhecimento

Curso EducaTrilha formou 20 professores e pode continuar em 2016

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O EducaTrilha, curso de formação continuada de professores da rede estadual de ensino poderá continuar em 2016. A informação é do secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema), Rogério Vidal. Ele participou, na sexta-feira (23), da cerimônia de formatura dos 20 docentes que durante seis meses frequentaram as atividades lúdicas e pedagógicas, que ampliaram seus conhecimentos a respeito da educação ambiental em áreas naturais. O evento foi realizado durante a II Exposição Ambiental de Piracicaba, no Engenho Central.

Segundo Vidal, é importante que essa iniciativa continue para capacitar mais professores para que multipliquem o potencial dos agentes ambientais e ensinem seus alunos sobre todas as possibilidades que existem no município de aprendizado.

Durante o curso, os professores do ciclo dois do ensino fundamental, da rede estadual, participaram de atividades ao ar livre e em trilhas, na Estação Experimental de Tupi, também conhecida como Horto Florestal, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), no Parque do Mirante e no Engenho Central.

O curso teve início em abril. Foram realizados encontros mensais de oito horas cada e mais 24 horas de trabalhos à distância, totalizando 72 horas de formação. O EducaTrilha contou com apoio de parceiros, que participaram da formatura, como o professor Má-



Antonio Trivelin

A professora Malu, apresenta o projeto aos apoiadores e docentes

NÚMERO

6

Meses

Durou o curso que promoveu um encontro de oito horas por mês, e mais 24 horas de trabalho à distância

rio Tommasiello Filho, do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, Carlos Henrique Oliveira, professor coordenador do núcleo pedagógico da Diretoria de Ensino (DE) de Piracicaba, e Edgar Fernando de Luca, diretor geral do Instituto Florestal de São Paulo.

Todos ressaltaram a importância da iniciativa para capacitar os professores e contribuir para o avanço da educação ambiental nas escolas e de uma mudança futura da relação entre o consumo e o

meio ambiente.

Luca ressaltou ainda que a proposta do EducaTrilha, idealizada em Piracicaba, está sendo levada a outras duas cidades que contam com estações experimentais do instituto. ao todo, o órgão tem 120 unidades de conservação no Estado. Juntas elas somam uma área de 900 mil hectares e, 100 mil deles estão em processo de recuperação da vegetação. “Os alunos têm a ganhar com esse projeto, porque também conhecem sobre a restauração florestal”, disse.

PROPOSTA

O curso teve início com um projeto de iniciação científica do estudante Pedro Lemos Marques, da Esalq, com orientação da professora Maria Luisa Bonazzi Palmieri, a Malu. “Promovemos metodologias participativas. Não oferecemos algo pronto, mas que foi sendo construído ao longo do

curso, a partir dos diálogos em grupo sobre a educação ambiental, dos diagnósticos socioambientais das escolas onde trabalham os professores participantes, até chegarmos a apresentação das propostas elaboradas por todos eles”, disse durante a apresentação na cerimônia de encerramento.

No evento, três propostas foram selecionadas pelos organizadores e apresentadas no evento.

Os selecionados foram os professores José Antonio Soares Júnior, da escola Pedro Moraes Cavalcanti; os docentes Wilson Antonio Lopes de Moraes, Reimar Padovani e Patrícia Carla Borsato Elias, da escola Catharina Casale Padovani; e pelo professor Jaime Patrício Sepulveda Figueroa, da escola Doutor Alfredo Cardoso.

Os professores que participaram do curso foram voluntários em suas unidades e contam com apoio da DE. “Foi um processo educativo interessante, porque uniu profissionais de realidades diferentes e pudemos reconhecer as possibilidades existentes nos locais para as atividades em campo com os alunos”, disse José Antônio Soares Júnior, professor de ciências do ciclo dois do ensino fundamental.

Segundo ele, foi possível desenvolver projetos de como deixar a escola mais sustentável, além dos projetos que já existem, como horta e composteira. “Esse curso é uma ferramenta para novos instrumentos pedagógicos que pode levar a uma nova estrutura educacional, que torna o ensino prazeroso e mais significativo para o aluno”, disse.